

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ECONOMIA SOLIDÁRIA, COOPERATIVISMO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA

Rafael Paim Barbosa¹; Marília Lomanto Veloso².

1. Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rp_barbosa@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marilia.lomanto@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Cooperativismo, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

As estratégias de cooperação econômica e o formato da economia solidária vem sendo temas bastante debatidos pelo os estudiosos que se ocupam e preocupasse pelo o fortalecimento desses segmentos. Desde o início da década 1980 ações econômicas de cunho associativista tem difundido em diversos segmentos produtivo em todo o país, sendo que a quantidade de iniciativas de surgimentos dessa espécie de empreendimento é crescente e contínuo. Segundo o SIES (Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária) em 2007 o numeros de empreendimentos de caráter solidário já utrapassama a quantidade de 20.000. isso surgiu aparti da conscientização dos excluidos, cabendo a busca de soluções para seus problemas de forma alternativa àquelas tradicionais tentadas até então. Nem o assistencialismo, nem o clientelismo, nem as soluções vindas de cima para baixo.

O aspecto de cooperação presentes desde as sociedades primitivas apontam que a existência da “competição” é uma ação distorcida e promovida pelo modelo capitalista de produção, evidenciando o apartheid ocorrido entre o trabalhador do trabalho, desestruturando e desumanizando as relações sociais. Competição e Cooperação encontram-se interações e particularidades construtoras de potencialidades para desenvolvimento humano desde que sob as características e premissas da economia solidária. Semelhanças essas entre cooperação e competição que traz efetiva agregação de valores ao processo econômico sustentável. Essa construção sociocultural-econômica é capaz de tornar este modelo adjetivado e marginalizado, como incompetente e insuficiente para as demandas capitalistas, pelo a opção de construção hegemônica.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta é um trabalho de natureza descritiva e explicativa quanto aos fins e um estudo de caso, quanto aos meios. Os procedimentos empregados para a consecução do objetivo principal da pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica possibilitou uma revisão da literatura, recorreu-se principalmente aos livros de Bernardo Maçano Fernandes (Questão agrária, pesquisa e MST), Marta de Azevedo Irveing (Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico), Paul Singer (Introdução à Economia Solidária), Antônio Márcio Buainain (Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil), Caio Prado Júnior (A questão agrária no Brasil).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A pesquisa documental foi realizada através dos dados coletados em sites de órgãos públicos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). Nesses sites foram coletados dados correspondentes à população, aos agricultores familiares, entre outros relevantes à pesquisa.

RESULTADOS

Com o objetivo de entender o que a Economia Solidária representa no âmbito das iniciativas econômicas fundamentadas nos princípios da autogestão, solidariedade, cooperação e ação econômica.

Onde a cooperação representa o processo de comunhão de interesses e vontades; a autogestão representa a construção democrática, coletiva e soberana das ações que nortearam os passos do empreendimento; a solidariedade diz sobre o princípio mais essencial, representando o valor máximo de ajuda mútua dos trabalhadores no sentido de construção da relação com o trabalho, com o meio ambiente, com o sociocultural e o econômico. Para Singer, percebe a partir de todo o histórico da economia solidária e do próprio cooperativismo, que ambos representam as bases do que ele considera em novo modo de produção, síntese superior tanto ao capitalismo quanto à pequena produção de mercadorias.

A Economia Solidária surge fundamentalmente para a construção de uma ética solidária, e que busca o seu desenvolvimento local a partir da consolidação enquanto modo de produção alternativo que, no entanto, é obrigado a conviver e concorrer no mercado capitalista hegemônico, não nascendo para fazer frente ao sistema capitalista, mas para reduzir os efeitos perniciosos que este exerce sobre os cidadãos. Entendendo-se que, para promover o desenvolvimento, é necessário possibilitar o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir as suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar para a valorização de suas potencialidades e possibilidades e fomentar o intercâmbio externo, aproveitando-se de suas vantagens locais. Para Irving (2002), esse modelo de desenvolvimento privilegia o “olhar do lugar” e permite a construção de poder para que uma determinada comunidade possa autogerir-se, desenvolvendo o seu potencial sócio-econômico, preservando o seu patrimônio ambiental e superando as suas limitações na busca contínua da qualidade de vida de seus indivíduos.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a explanação da investigação, observou-se uma grande evolução no movimento social de economia solidária no desafio de desenvolver o modo de produção cooperativo-solidário sem se desvirtuar, nem deixar se cooptar pelo capitalismo. A Economia Solidária nos últimos anos na sua ramificação da agricultura familiar se destaca como uma das maiores ações provedora de desenvolvimento no país. Sendo a agricultura familiar responsável por 38% do valor bruto da produção agropecuária, e por 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira (IBGE, Censo 2006). Portanto a Economia Solidária corresponde a um método que está necessitado de uma sociedade mais consciente de ações harmônica e solidaria com o seu meio, buscando pelo os meios de cooperação a possibilidade de combater os problemas que afligem a sociedade. A revolução poderá ser pacífica, se realizada na calada de cada periferia a partir da consolidação de empreendimentos que traíam o exército de reserva convocado diretamente pelo o capitalismo.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Bernardo Maçano. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.
- IRVING, Marta de Azevedo. Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador, ano IV, n. 7, dez
- SIES - Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária
<<http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies.asp>>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo agropecuário 2006). Disponível em < www.ibge.gov.br >
- SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidaria. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- BUAINAIN, Antônio Márcio. Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil / Antônio Márcio Buainain (coord.) et al. – Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2008.
- Prado Júnior, Caio. A questão agrária no Brasil / Caio Prado Jr. apresentado por José Eli da Veiga. 5ed. São Paulo : Brasiliense, 2007.
- ATAIDE, Maximiliano Vieira de Toledo Lisboa. Empreendimentos de cidadania: Um estudo da relação entre a economia solidária e o direito sob uma perspectiva crítica, Feira de Santana, 2010.